

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Tabela 3.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	jul-19	acum-19	jul-19/jun-19	jul-19/jul-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	1.520,0	4.994,4	1,8%	-6,6%	-2,4%
Etanol Hidratado	3.339,2	11.886,9	9,6%	-3,7%	-3,9%
Total Etanol	4.859,3	16.881,4	7,0%	-4,6%	-3,5%
Biodiesel	495,3	3.194,1	7,3%	1,1%	9,6%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Etanol

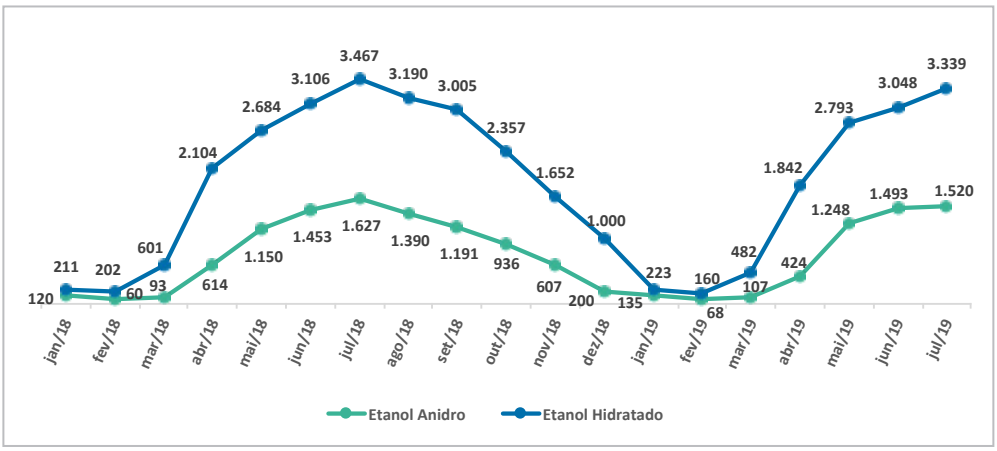
A produção nacional de etanol (anidro e hidratado) alcançou 4,9 bilhões de litros, em julho/19, superando em 7,0% o volume produzido no mês anterior (Tabela 1). No acumulado de janeiro a julho de 2019, a produção soma 16,9 bilhões de litros, volume 3,5% abaixo do mesmo período de 2018.

De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), apesar do avanço no processamento de cana em julho/19 (na comparação com o ano passado), a moagem permanece atrasada no acumulado da safra. No estado de São Paulo, principal polo produtor de cana-de-açúcar do país, a moagem segue defasada em mais de 10 milhões de toneladas. Até o dia 1° de agosto, foram processadas na região Centro-Sul 307,81 milhões de toneladas de cana, ante 316,53 milhões de toneladas em igual período da safra anterior, registrando queda de 2,75%.

Por outro lado, uma pesquisa do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) apontou um aumento da produtividade agrícola na região. Entre abril e junho de 2019, a produtividade registrada foi de 83,78 toneladas por hectare, ante 81,30 em igual período do ciclo 2018/2019, segundo a Unica.

De acordo com a Conab, a produção de etanol dos quatro primeiros meses da Safra 2019/20 foi limitada pela redução da área de cultivo da cana-de-açúcar, pelo atraso das atividades de colheita no começo da safra e pela redução do ATR. A companhia divulgou, em agosto de 2019, o segundo levantamento da safra 2019/20 de cana-de-açúcar, estimando uma produção de 30,3 bilhões de litros de etanol a partir da cana (decréscimo de 6,4% em relação à safra passada). A Conab passou a incluir as estatísticas da produção de etanol a partir de milho, devido à crescente relevância desta produção no Brasil. Na safra 2019/20, a companhia estima que serão produzidos 1,35 bilhão de litros de etanol de milho, representando um acréscimo de 70,3% em relação aos 791 milhões de litros do ciclo 2018/19.

Gráfico 3.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



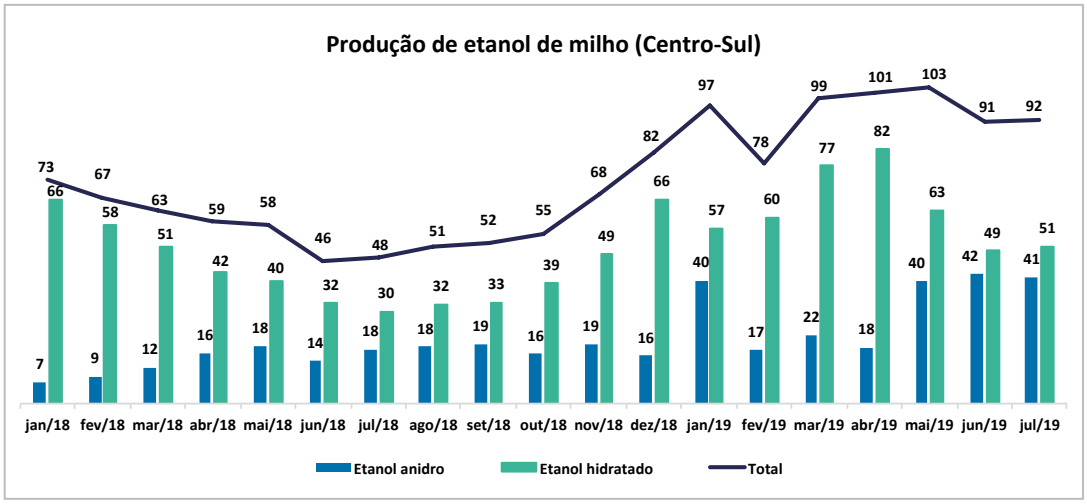
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Etanol de milho

Em julho/19, foram produzidos 92 milhões de litros de etanol a partir de milho, quase o dobro dos 48 milhões de litros produzidos no mesmo mês de 2018, como mostra o Gráfico 3.2. No acumulado de janeiro a julho de 2019, já foram produzidos 660 milhões de litros do biocombustível, volume 60% superior ao mesmo período do ano passado.

Segundo a Conab, é crescente a expectativa de produção de etanol proveniente de milho no país, com previsão de aparecimento de unidades de produção denominadas *flex* (uso de tecnologia para operar com cana-de-açúcar e milho), como também das unidades de produção do tipo *full* (destinadas somente ao processamento do grão) nas principais regiões produtoras de grãos. Atualmente são cinco os estados produtores desse tipo de biocombustível: Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná e Rondônia. Nesses estados, avançam com rapidez as construções de empreendimentos, além de estudos para implantação de novas unidades produtoras.

Gráfico 3.2 – Produção mensal de etanol de milho em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Unica.

Biodiesel

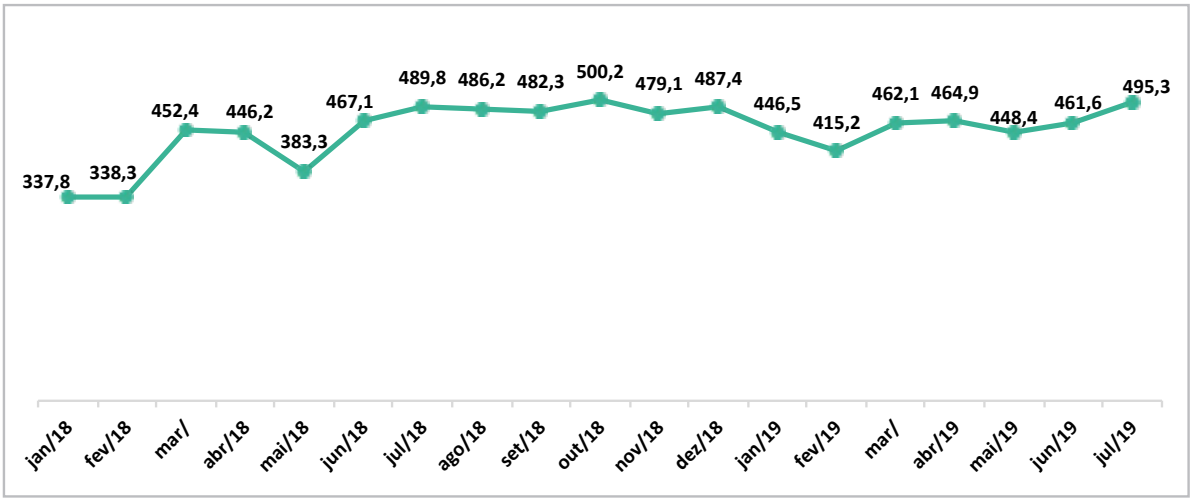
A produção de biodiesel registrou alta em julho/19, com 495,3 milhões de litros produzidos, ante 461,0 milhões em junho (Tabela 3.1 e Gráfico 3.3). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a oferta de biocombustível aumentou apenas 1,1%, mas no acumulado dos sete primeiros meses do ano, o crescimento foi de 9,6%.

No 67° Leilão da ANP, foram adquiridos 984,4 milhões de litros de biodiesel para os meses de julho e agosto de 2019, registrando aumento de 6,0% em relação ao leilão anterior, quando foram negociados 928,5 milhões de litros.

Já no 68° Leilão, o volume negociado alcançou um total de 1,14 bilhão de litros do biocombustível, em função do aumento do percentual obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel comercializado no país, que passou de 10% para 11% em 1° de setembro de 2019. De acordo com o portal BiodieselBR[14], pela primeira vez na história do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), as distribuidoras arrematataram virtualmente todo o biodiesel que havia sido colocado à venda.

[14] Disponível em: https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/leilao/l68-bate-recorde-tanto-em-volume-e-quanto-em-faturamento-160819

Gráfico 3.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

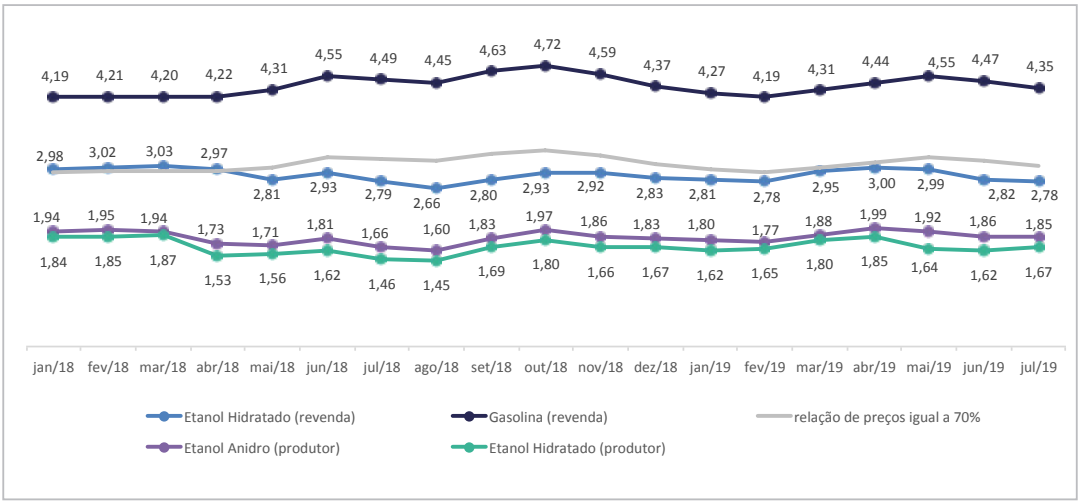
B) PREÇOS

Etanol

Desde o início da safra 2019/20, os preços do etanol ao consumidor vêm registrando queda. Em julho, o preço médio ao consumidor foi de R$ 2,78, o que representa uma queda de 1,5% ante o mês anterior (Gráfico 3.4). A gasolina também registrou queda de preço, passando de R$ 4,47, em junho, para R$ 4,35, em julho (queda de 2,6%). Com isso, a relação entre os preços dos combustíveis aumentou de 63,1% para 63,8%, entre junho e julho, o que ainda manteve a competitividade do biocombustível.

Segundo a Conab, o aquecimento da demanda por etanol em julho voltou a sustentar as cotações do biocombustível no mercado de São Paulo, após sucessivas reduções nos preços médios ao produtor (nas usinas) de maio e junho. Em julho, o etanol hidratado foi cotado a R$ 1,67, registrando valorização de 2,5% em relação ao mês anterior e de 14,5%, em relação a julho de 2018. O preço médio do anidro apresentou estabilidade em julho (R$ 1,85 contra R$ 1,86 em junho), mas atingiu um aumento de 11,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado. De acordo com o Cepea/Esalq, os preços do etanol anidro e hidratado mantiveram trajetória de alta, em função da demanda aquecida e do posicionamento firme por parte de muitas usinas.

Gráfico 3.4 – Preços de etanol ao produtor e de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP e Cepea/Esalq.

Biodiesel

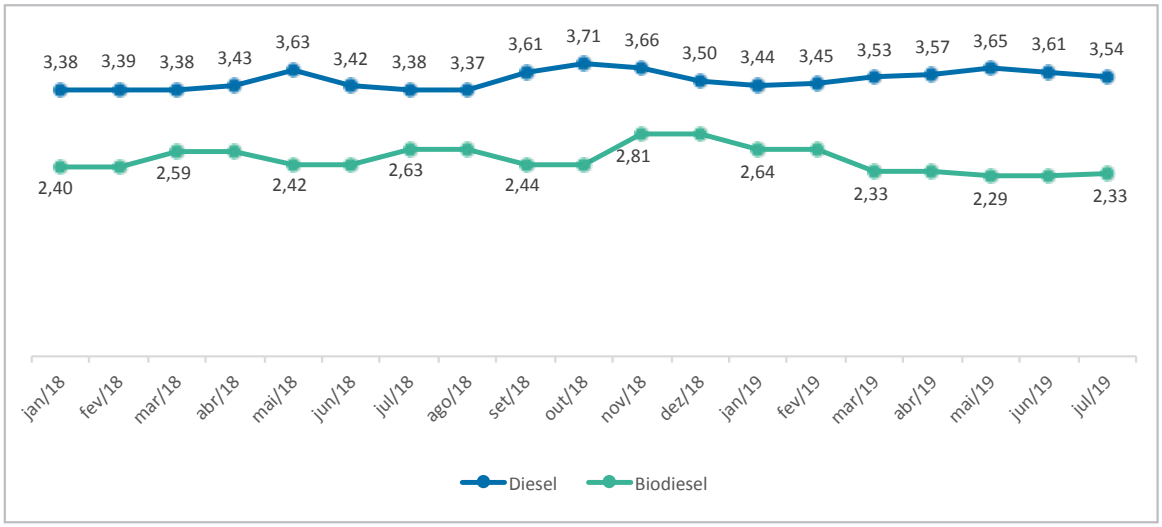
No 67º Leilão de biodiesel da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de julho e agosto de 2019, o biocombustível foi adquirido a R$ 2,33, voltando ao mesmo preço médio dos meses de março e abril (R$ 2,33).

O volume adquirido no primeiro leilão com os 11% de obrigatoriedade (L68), teve preço médio de R$2,86 (aumento de 22,7% em relação ao L67). O setor de biodiesel alega que a elevação é fruto do aumento da cotação internacional da soja, enquanto a ANP afirmou em nota que o aumento no preço do biodiesel foi provocado pelo descasamento entre a demanda, que se elevou em decorrência do aumento da mistura obrigatória, e a oferta não cresceu na mesma medida[15].

No caso do óleo diesel, o preço ao consumidor registrou nova queda, passando de R$ 3,61, em junho, para R$ 3,54, em julho (queda de 1,8%).

15 Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/preco-do-biodiesel-dispara-e-pode-elevar-diesel-nas-bombas.shtml

Gráfico 3.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

C) CONSUMO

Tabela 3.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	jul-19	acum-19	jul-19/jun-19	jul-19/jul-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	871,1	5.862,6	9,2%	7,7%	-4,5%
Etanol Hidratado	1.864,3	12.625,0	7,8%	15,8%	30,2%
Total Etanol	2.735,5	18.487,7	8,2%	13,1%	16,7%
Biodiesel	498,5	3.188,2	9,9%	3,1%	9,7%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Etanol

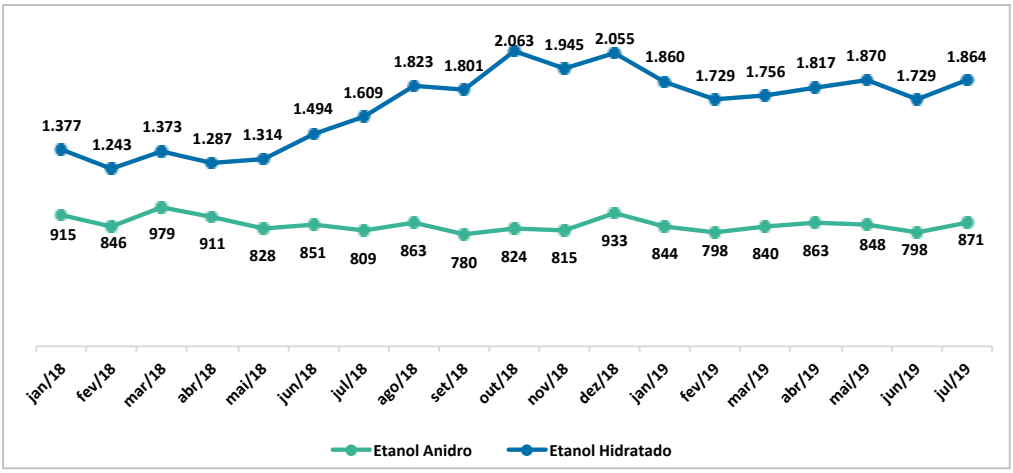
No acumulado de janeiro a julho de 2019, as vendas de combustíveis do Ciclo Otto somaram 30,6 bilhões de litros (em gasolina equivalente), o que representa um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram consumidos 29,5 bilhões de litros. A participação do etanol hidratado nas vendas destes combustíveis também aumentou, saindo de 23%, em 2018, para 29%, em 2019 (na média dos sete primeiros meses do ano).

O mês de julho registrou a demanda mais alta por combustíveis do Ciclo Otto, 4,5 bilhões de litros (em gasolina equivalente). O consumo de etanol (anidro e hidratado) atingiu 2,7 bilhões de litros, em julho/19, registrando alta de 8,2% em relação ao mês anterior (junho/19) e de 13,1% na comparação com o ano passado (julho/18). No acumulado de janeiro a julho de 2019, o consumo do biocombustível está 16,7% acima do mesmo período de 2018.

Na comparação do acumulado dos sete primeiros meses de 2019 com o mesmo período do ano passado, as vendas de etanol hidratado apresentaram crescimento de 30,2%, enquanto que as de gasolina C e, portanto, de etanol anidro, tiveram queda de 4,5%. Esse movimento é explicado pela vantagem competitiva do bicombustível em relação ao combustível fóssil, que persiste desde abril de 2018.

As importações de gasolina A (sem adição de etanol anidro) totalizaram 570,4 milhões de litros no mês de julho de 2019, valor que corresponde a um crescimento de 143,9% em relação ao mês anterior e de 208,4% na comparação com julho de 2018. O percentual de gasolina importada alcançou 24,22% do total das vendas do mês de julho, sendo o maior percentual desde fevereiro de 2013, de acordo com a ANP[16]. No acumulado dos sete primeiros meses do ano, já foram importados 2,8 bilhões de litros de gasolina, 734,5 milhões de litros a mais do que em 2018.

Gráfico 3.6 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros



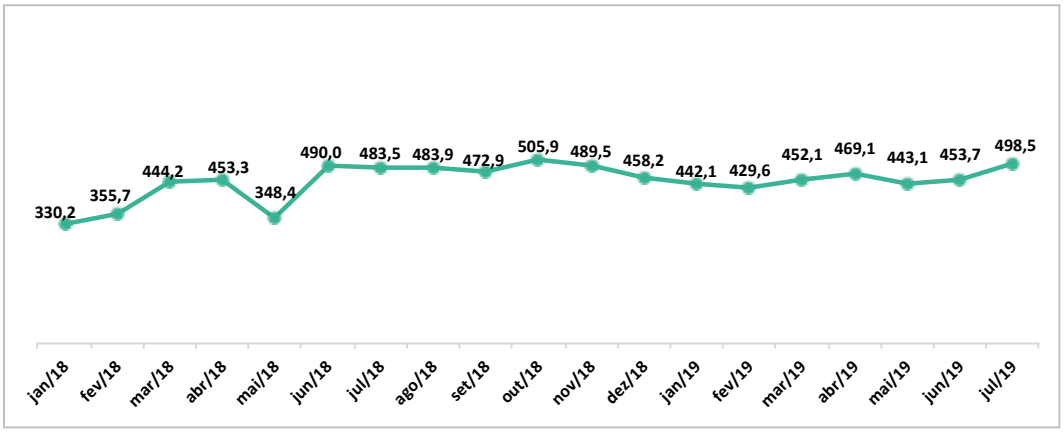
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O consumo de biodiesel aumentou quase 10%, em julho/19, em comparação ao mês anterior (junho/19), e 3,1% em relação ao mesmo mês do ano passado (julho/18). No acumulado de janeiro a julho deste ano, a demanda pelo biocombustível soma 3,2 bilhões de litros, volume 9,7% acima do mesmo período de 2018. Com a entrada em vigor do B11, em setembro de 2019, a produção e o consumo de biodiesel deve seguir batendo recordes.

Na comparação mensal, a demanda por óleo diesel aumentou 11,5%, em julho/19. No acumulado de janeiro a julho, foram comercializados 32,6 bilhões de litros de diesel, avanço de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior (31,5 bilhões de litros). Apesar do aumento da importação de diesel no mês de julho/19 (1,1 bilhões de litros contra 877 no mês anterior), a internalização do combustível nos primeiros sete meses de 2019 (6,4 bilhões de litros) estão 8,1% abaixo do ano passado (7,0 bilhões de litros).

16 Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/preco-do-biodiesel-dispara-e-pode-elevar-diesel-nas-bombas.shtml

Gráfico 3.7 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Tabela 3.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	jul-19	acum-19	jul-19/jun-19	jul-19/jul-18	acum-19/acum-18
Importação	96,1	991,5	11,7%	-32,6%	-27,1%
Exportação	208,1	863,8	22,1%	16,7%	18,8%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O Brasil importou 96,1 milhões de litros de etanol em julho/19, registrando alta de 11,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com o ano passado, no entanto, as internalizações do biocombustível apresentam desaceleração. Em julho, foram importados 32,6% a menos do que no mesmo mês de 2018. No acumulado de janeiro a julho, as importações de 2019 estão 27,1% abaixo do ano passado.

Já as exportações de etanol estão mais avançadas do que no ano passado. O volume exportado em julho/19 (208,1 milhões de litros) superou em 22,1% o mês anterior (junho/19) e em 16,7% o mesmo mês do ano passado (julho/18). No acumulado de janeiro a julho, as exportações somam 863,8 milhões de litros, ficando 18,8% acima do mesmo período de 2018.

Ao passo que aumenta da produção nacional de cana-de-açúcar, a tendência é a diminuição das importações e o aumento das exportações. Em junho/19, foram exportados 170,5 milhões de litros, volume 27,6% acima do mês passado e 28,7% superior ao mês de junho de 2018. No acumulado dos primeiros seis meses do ano, as exportações estão 19,4% maiores em relação ao mesmo período de 2018.

De acordo com a Conab, entre os principais fatores de estímulo ao aumento das exportações nos quatro primeiros meses da safra 2019/20 está o fator cambial, uma vez que o real se apresenta mais desvalorizado em relação ao dólar quando comparado com igual período da safra passada. Este mesmo fator contribui para a redução das importações, tornando menos vantajoso adquirir etanol externo.

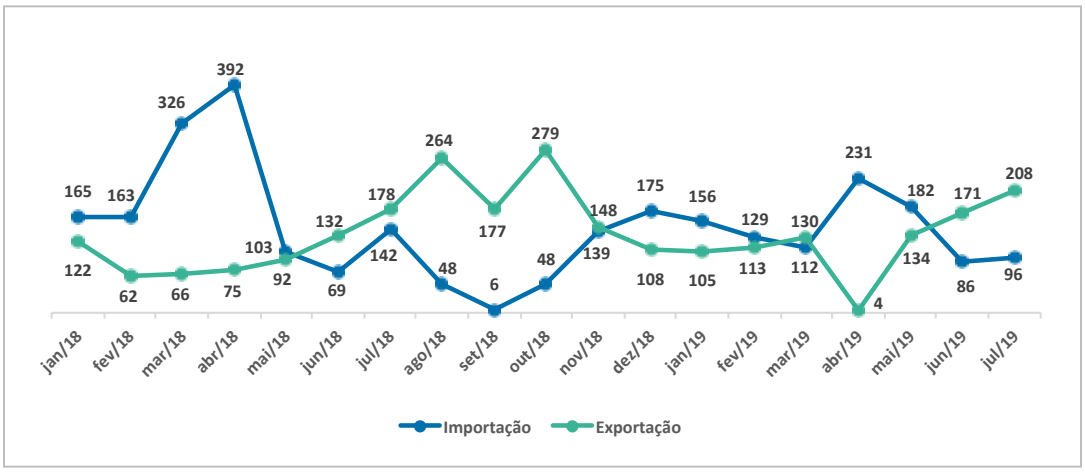
Além disso, houve aumento nos preços do biocombustível no mercado dos Estados Unidos, na comparação com o mesmo período da safra passada.

Segundo a Conab, cerca de 90,5% do etanol importado pelo Brasil entre abril e julho deste ano foi proveniente dos Estados Unidos e destinou-se, principalmente, ao atendimento da demanda da região Nordeste. Já os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil nos primeiros quatro meses da safra 2019/20, entre abril e julho deste ano, foram: Estados Unidos (378,5 milhões de litros); Coreia do Sul (86,6 milhões de litros); Japão (25,9 milhões de litros); Nigéria (5,6 milhões de litros) e Holanda (5,1 milhões de litros).

No mês de julho/19, as exportações superaram as importações de etanol em 112,0 milhões de litros, mas no acumulado de janeiro a julho, foram importados 127,7 milhões de litros a mais do que o enviado ao exterior. Em termos monetários, a balança comercial do biocombustível registrou superávit tanto no mês de julho/19 (US$ 63,5 MM - US$ FOB), quanto no acumulado dos sete primeiros meses (US$ 47,2 MM - US$ FOB).

No dia 31 de agosto de 2019, a Portaria nº 547, do Ministério da Economia, alterou de 600 para 750 milhões de litros ao ano a cota de aquisição anual de etanol sem a incidência da taxa de importação de 20%, tendo validade de 1 ano a partir de 1º de setembro de 2019. Representantes do setor sucroenergético da região Nordeste foram contrários à decisão e elaboraram uma proposta de Decreto Legislativo (PDL) para sustar a Portaria 547[17]. No dia 02 de outubro, chegou-se ao entendimento de que o texto da ampliação do volume importado será retirado de pauta[18].

Gráfico 3.8 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

17 Disponível em: https://jornalcana.com.br/a-espera-de-definicao-liderancas-recuam-em-decreto-para-sustar-importacao-de-etanol/
18 Disponível em: https://www.novacana.com/n/etanol/politica/governo-acordo-parlamentares-aumento-cota-etanol-importado-041019